



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLOGIA**  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS

**CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS – EDITAL 107/2016**  
**CAMPUS BAMBUI**  
**PROVA OBJETIVA**  
**PROFESSOR EBTT**  
**ÁREA/DISCIPLINA: Filosofia/Sociologia**

**ORIENTAÇÕES:**

1. **Não abra o caderno de questões** até que a autorização seja dada pelos Aplicadores;
2. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas aos Aplicadores de prova;
3. Nesta prova, as questões são de múltipla escolha, com cinco alternativas cada uma, sempre na sequência a, b, c, d, e, das quais somente uma é correta;
4. As respostas deverão ser repassadas ao cartão-resposta utilizando caneta na cor azul ou preta dentro do prazo estabelecido para realização da prova, previsto em Edital;
5. Observe a forma correta de preenchimento do cartão-resposta, pois apenas ele será levado em consideração na correção;
6. Não haverá substituição do cartão resposta por erro de preenchimento ou por rasuras feitas pelo candidato;
7. A marcação de mais de uma alternativa em uma mesma questão levará a anulação da mesma;
8. Não são permitidas consultas, empréstimos e comunicação entre os candidatos;
9. Ao concluir as provas, permaneça em seu lugar e comunique ao Aplicador de Prova. Aguarde a autorização para devolver o cartão resposta, devidamente assinado em local indicado;
10. O candidato não poderá sair da sala de aplicação antes que tenha se passado 1h00min do início da aplicação das provas. Só será permitido que o candidato leve o caderno de prova objetiva após 4h00min de seu início;
11. Os três últimos candidatos deverão permanecer em sala até o fechamento da ata e assinatura dos mesmos para fechamento da sala de aplicação.



#### QUESTÃO 01

“As origens do pensamento filosófico grego têm sido consideradas, geralmente, dentro do quadro tradicional da ‘história da filosofia’. Os ‘pré-socráticos’ constituíram, desde Aristóteles, o problema histórico e o fundamento sistemático da filosofia ática clássica, isto é, o platonismo” (JAEGER, W. Paidéia. A formação do homem grego. Trad. bras. Artur M. Parreira. São Paulo: Martins Fontes, 2001, p. 190). Com base no texto e nos seus conhecimentos sobre a Filosofia Grega Antiga, é correto afirmar:

- A) Nas origens do pensamento filosófico grego, o problema fundamental a resolver era precisamente o da determinação do agir humano, daí ter surgido a filosofia como uma alternativa teórica para explicar a questão da liberdade.
- B) Platão parece ter procurado resolver o problema da conciliação entre “estabilidade” (ser) e “instabilidade” (dever) legados pelas propostas teóricas de Parmênides e Heráclito, donde ter desenvolvido a sua teoria metafísica em que comparecem as noções centrais de Mundo suprassensível e Mundo sensível.
- C) Aristóteles considerou Tales de Mileto como alguém ainda vinculado ao imaginário mítico, não lhe concedendo qualquer tipo de referência e prioridade na tematização de conteúdos filosóficos.
- D) Empédocles buscou amparar sua concepção filosófica na resolução de um problema fundamentalmente político, na medida em que seu pensamento se restringe à determinação das condições que tornam possíveis a convivência humana na comunidade política.
- E) Sócrates, ainda preso à tematização do cosmos, inaugura o chamado período cosmológico da filosofia grega, na medida em que, fundamentado na ideia de que era necessário descobrir a articulação interna da totalidade, interessava-se pela discussão do princípio da *physis* que regia a ordem do universo.

#### QUESTÃO 02

“Assim, que um tal princípio é o mais firme de todos, é evidente; mas qual ele é, digamo-lo depois disso: é impossível que o mesmo seja atribuído e não seja atribuído ao mesmo tempo a um mesmo subjacente e conforme ao mesmo aspecto (considere-se delimitado, em acréscimo, tudo aquilo que acrescentaríamos contra as contendas argumentativas); ora, este é o mais firme de todos os princípios, pois ele comporta a definição mencionada” (Metafísica  $\Gamma$ , 3, 1005b, 17s). Embora o texto seja extraído da compilação de livros conhecida como “Metafísica”, de Aristóteles, ele representa igualmente aquilo que, na Lógica Clássica, é conhecido como:

- A) Princípio de Identidade.
- B) Princípio do Terceiro Excluído.
- C) Princípio da Não-contradição.
- D) Princípio de Razão Suficiente.
- E) Princípio de Causalidade.

### QUESTÃO 03

Sobre a Ética de Aristóteles desenvolvida em “Ética a Nicômaco” é **INCORRETO** dizer:

- A) É caro a Aristóteles o desenvolvimento de sua concepção ética fundamentada, entre outras coisas, na noção de kairós, que corresponde à importância de saber agir bem em conformidade com a ocasião concreta.
- B) Aristóteles compreende que há uma finalidade acessível apenas ao ser humano, a qual corresponde ao Sumo Bem; chegar a esta finalidade exige a aplicação esmerada da atividade da função racional da alma.
- C) A teoria aristotélica parte da pressuposição de que a ética tem o objetivo de discutir o bem, ainda que isto não implique em nenhuma ação efetiva do indivíduo agente.
- D) A teleologia ética de Aristóteles se une à eudaimonia ao destacar que o homem age no escopo da felicidade, a qual coincide com o Sumo Bem.
- E) O conceito de virtude é desenvolvido na “Ética a Nicômaco” fazendo referência à noção de meio-termo que, segundo Aristóteles, é referente a nós e não às coisas.

### QUESTÃO 04

A obra “O Livre-arbítrio” de Santo Agostinho principia pela pergunta sobre a origem do mal, quando o autor, entre outras coisas, afirma que o mal não pode provir de Deus, pois isto contrariaria sua natureza. A tese sobre a origem do mal, na obra em questão, poderia ser sintetizada como segue:

- A) Deus dotou o homem de livre-arbítrio, que é um bom dom dado pelo Criador, mas que pode ser, no entanto, mal utilizado. Por esse motivo, o mal é compreendido como uma aversão da vontade ao Bem Supremo para voltar-se aos bens passageiros, o que justifica ser o mal constituído por uma deficiência e privação de ser.
- B) Embora seja criado por Deus, o homem não possui uma natureza divina e, portanto, o mal constitui a natureza humana inevitavelmente. O mal é algo espontâneo no homem porque o define essencialmente.
- C) O mal, para Agostinho, possui um fundamento ontológico, de modo que seu ser deriva diretamente da vontade de Deus, o qual assim quis o homem pecador e imperfeito.
- D) A origem do mal está associada à instrução: o homem pode ser conduzido à prática de ações más a depender do conteúdo que lhe chega por instrução.
- E) Para Agostinho, o mal está vinculado unicamente ao descumprimento da norma jurídica, de modo que ela constitui a baliza que separa o ato bom do ato mau. Agir mal, portanto, é infringir a lei positiva, o que significa que a origem do mal está no descumprimento das leis terrenas.

#### QUESTÃO 05

Em sua célebre obra “O Príncipe”, Maquiavel acentua o caráter eminentemente humano da política e diz ser de seu interesse descrever “a verdade efetiva das coisas”, que, no limite, lhe permitiria separar, por uma avaliação empírica, a ética da política. Trata-se, portanto, da defesa da conhecida tese:

- A) Do pluralismo político.
- B) Da naturalidade da política.
- C) Da neutralidade política.
- D) Da separação dos poderes.
- E) Do realismo político.

#### QUESTÃO 6

Na “III Antinomia da razão” da Crítica da razão pura, Kant procura apresentar ao leitor as teses contrárias da “causalidade por natureza” e da “causalidade por liberdade”, que só podem ser mantidas concomitantemente, a juízo de Kant, se:

- A) tem em conta a fundamentação empírica da moralidade.
- B) a reviravolta copernicana demonstrar a possibilidade do conhecimento da coisa em si.
- C) a metafísica puder receber o estatuto de ciência.
- D) a “Dialética Transcendental” for superada pelo “Cânone da razão pura”.
- E) considera a distinção entre fenômeno e númeno.

#### QUESTÃO 7

Sobre o problema do conhecimento, é importante ter em conta que, para na concepção de Immanuel Kant, “pensamentos sem conteúdo são vazios; intuições sem conceitos são cegas” (KANT, I. Crítica da razão pura. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013, p. 89). Ao se referir às noções de intuição e conceito, Kant está tentando relacionar, sobretudo, as faculdades:

- A) Da imaginação e da razão.
- B) Da sensibilidade e da razão.
- C) Da sensibilidade e do entendimento.
- D) Do entendimento e da razão.
- E) Da imaginação e da sensibilidade.

#### QUESTÃO 8

A crítica à filosofia especulativa elaborada nos “Princípios da Filosofia do Futuro” se constrói sobre a pressuposição de que, para Feuerbach:

- A) O materialismo prescinde da racionalidade humana, pois que a matéria não é um objeto essencial para a razão.
- B) A filosofia especulativa não começa pelo ser concreto, mas parte da abstração da realidade e constitui seu objeto a partir da razão, e não o contrário.
- C) A filosofia especulativa, como a filosofia da Religião, compreendem que a natureza constitui o fundamento imediato de suas discussões, o que nega a prioridade da lógica sobre a matéria.
- D) A sensibilidade conduz a reflexão filosófica de seu objeto imediato até a comprovação da existência de Deus, por um movimento ascendente, o que significa que a filosofia especulativa, ao realizar um movimento descendente, de Deus à matéria, inverte o procedimento próprio da filosofia.
- E) A determinação de um ser é dada pelo pensamento, de modo que há que se garantir a prioridade do pensamento sobre a matéria, algo que não ocorre na filosofia especulativa.

#### QUESTÃO 9

“[...] está longe de ser óbvio, de um ponto de vista lógico, haver justificativa no inferir enunciados universais de enunciados singulares, independentemente de quão numerosos sejam estes; com efeito, qualquer conclusão colhida desse modo sempre pode revelar-se falsa: independentemente de quantos casos de cisnes brancos possamos observar, isso não justifica a conclusão de que todos os cisnes são brancos. A questão de saber se as inferências indutivas se justificam e em que condições é conhecida como o problema da indução” (POPPER, K. A lógica da pesquisa científica. Trad. bras. Leonidas Hegenberg e Octanny Silveira da Mota. São Paulo: Editora Cultrix, 1974, p. 27-28). Com base no texto e nos seus conhecimentos sobre a Filosofia de Karl Popper, é correto dizer que:

- I. Para Popper, embora muitas pessoas acreditem que enunciados universais têm sua verdade garantida pela experiência empírica, não é possível que um enunciado universal seja capaz de descrever uma experiência determinada.
- II. Popper destaca que o princípio da indução constitui o fundamento da verdade das ciências empíricas, uma vez que apenas por indução se pode determinar o estatuto científico de um discurso científico.
- III. Popper defende que a inferência indutiva, embora não garanta a verdade, possui um grau de probabilidade que pode ser admitido como critério balizador de sua cientificidade.
- IV. Popper argumenta que é preciso “substituir” o método indutivo pelo “método dedutivo de prova” para conferir status de cientificidade a uma teoria, o que pretende, no limite, salientar o caráter de testabilidade de uma teoria científica.

Estão CORRETAS as afirmações:

- A) I e IV
- B) II e III

- C) I e III
- D) II e IV
- E) III e IV

#### QUESTÃO 10

Em “Genealogia da Moral. Uma polêmica”, Nietzsche argumenta a respeito da importância de se avaliar o valor dos valores morais, os quais, na sua interpretação, jamais foram questionados. A adoção do procedimento genealógico tornaria possível, entre outras coisas:

- A) destacar que os seres humanos receberam os valores da moral por mandamentos divinos, o que significa que os valores morais são eternos e imutáveis.
- B) demonstrar que os valores morais tiveram uma origem histórica, de modo que seriam oriundos de determinadas perspectivas avaliadoras de homens concretos, não possuindo uma origem divina.
- C) apresentar uma história da moral que comprova que a ideia de bem é, necessariamente, superior à ideia de mal e, por isso mesmo, precisa ser estimulada entre os homens.
- D) mostrar que a filosofia tradicional não foi capaz de determinar com exatidão a origem do bem, sempre vinculado pelos filósofos tradicionais a um fundamento natural, como seja a convenção social.
- E) argumentar em favor da tese de que a perspectiva avaliadora dos nobres foi revalorizada e, por isso, divulgada de modo coerente pela figura dos sacerdotes.

#### QUESTÃO 11

No período conhecido por helenismo, algumas correntes filosóficas propuseram um caminho para alcançar a felicidade. Quais virtudes eram propostas por algumas dessas correntes helenísticas para se alcançar a felicidade?

- A) Para o epicurismo a felicidade consistia em fugir do mundo material.
- B) Para o estoicismo a felicidade consistia na busca dos prazeres corporais.
- C) Tanto estoicismo quanto ceticismo consideravam que não é possível ser feliz.
- D) Para o cinismo a felicidade consistia no domínio de si.
- E) O ceticismo não pode ser considerado uma corrente ética.

#### QUESTÃO 12

Wittgenstein, no “Tractatus”, afirma: “O método correto da filosofia seria propriamente este: nada dizer, senão o que se pode dizer; portanto, proposições da ciência natural – portanto, algo que nada tem a ver com a filosofia; e então, sempre que alguém pretendesse dizer algo de metafísico, mostrar-lhe que não conferiu significado a certos sinais em suas proposições...” (Tractatus, 6.53). A principal conclusão, a respeito da filosofia, que pode ser asserida ao final da leitura do “Tractatus” é:

- A) A filosofia é uma atividade submissa às ciências naturais.
- B) O que é exprimível se resume às proposições da ciência.
- C) A filosofia é uma atividade de esclarecimento da linguagem.
- D) A filosofia é uma teoria sobre os fundamentos da linguagem.
- E) Filosofia tem por objetivo eliminar a metafísica, para fundamentar a ciência.

### QUESTÃO 13

Frege afirma: “É, pois, plausível pensar que exista, unido a um sinal (nome, combinação de palavras, letras), além daquilo por ele designado, que pode ser chamado de sua referência (Bedeutung), ainda o que eu gostaria de chamar de o sentido (Sinn) do sinal, onde está contido o modo de apresentação do objeto” (FREGE, Sobre o Sentido e a Referência. In: Lógica e Filosofia da Linguagem. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009, p. 131). Seguindo esse texto de Frege, acerca do nome, pode-se afirmar que:

- A) Qualquer nome só tem seu sentido determinado no contexto de uma proposição.
- B) Uma proposição é construída a partir do significado dos nomes que ocorrem nela.
- C) O nome é o elemento básico sobre o qual pode-se construir qualquer linguagem significativa.
- D) Uma proposição só terá sentido se o nome que ocorre nela não possuir referência.
- E) Há proposições que não possuem sentido, ainda que as mesmas possuam referência.

### QUESTÃO 14

Anselmo, no “Proslogion”, afirma que Deus é “um ser do qual não é possível pensar nada maior.” (ANSELMO, Proslogion. In: ANSELMO e ABELARDO. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1984, p. 102). Para o filósofo cristão, quem compreende essa sentença definidora de Deus tem que aceitar que:

- A) Deus pode não existir, pois algumas pessoas não compreendem essa sentença, o que prova que ela é apenas um falso engodo escolástico.
- B) Deus deve existir, caso contrário, essa sentença não poderia ser compreendida, ainda que ela pretenda afirmar uma verdade possível.
- C) Deus pode existir, mas só no pensamento, pois os escolásticos eram especialistas na formulação de sentenças vazias.
- D) Deus deve existir, pois se essa sentença for verdadeira e ele não existir, qualquer ser existente é maior que Deus, o que contraria a sentença.
- E) É impossível afirmar que Deus existe, ou negar que ele existe, pois ainda que bem formulada essa sentença é contrária às leis da lógica.

#### QUESTÃO 15

Pode-se definir o empirismo como uma corrente moderna de filosofia que pretende eliminar do pensamento as especulações que tenham qualquer relacionamento com a metafísica, pois para Hume, qualquer uma das faculdades da mente, “podem remendar ou copiar as percepções dos sentidos, mas jamais atingirão a força e a vivacidade do sentimento original” (HUME, D. Investigações sobre o entendimento humano. In: BERKELEY e HUME. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1984, p. 138). Assim, qual das afirmativas abaixo está em sintonia com o empirismo de Hume?

- A) A mente não é capaz de compreender algo associado a uma percepção.
- B) A experiência é a principal fonte do conhecimento, inclusive da imaginação.
- C) O conteúdo da imaginação não é real porque na sua origem encontra-se uma ideia.
- D) O ser humano não faz associação entre ideias, apenas pode associar ideias com experiência.
- E) Ainda que as ideias tenham origem na experiência, elas são anteriores à experiência.

#### QUESTÃO 16

“Em torno de Schlick reuniu-se com o passar dos anos um círculo que aliou os diferentes esforços em direção de uma concepção científica do mundo. Produziu-se mediante esta concentração um frutífero estímulo recíproco” (NEURATH, O.; HAHN, H.; CARNAP, R. A concepção científica do mundo: o círculo de Viena. In: Cadernos de História da Filosofia e Ciência, n. 10, 1992, p. 9). Qual o objetivo principal da denominada concepção científica do Círculo de Viena?

- A) Eliminar da filosofia qualquer resquício de teologia, de história e de sociologia.
- B) Desenvolver uma nova metafísica que pudesse fundamentar as diversas ciências.
- C) Desenvolver uma concepção unificada de ciência, através da análise lógica da linguagem.
- D) Mostrar que as ciências sociais são limitadas perante as ciências da natureza.
- E) Desenvolver um método que provasse que é impossível uma epistemologia platônica.

#### QUESTÃO 17

Thomas Kuhn defende que a ciência não pode ser pensada como a história do desenvolvimento progressivo e cumulativo em um determinado campo de pesquisa. Para tanto, ele mostra que a história da ciência pode ser pensada como a história do desenvolvimento da pesquisa, também, por processos de ruptura. Segundo Kuhn, os cientistas, que são apenas treinados nos grandes manuais científicos, não estudam a história da ciência (KUHN, T. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 1975, p. 21). Como Kuhn considera a ciência?

- A) A ciência, em tempos extraordinários, é caracterizada por ser uma atividade que ocorre segundo um paradigma, mas não pode ser comparada a uma atividade de resolução de quebra-cabeças.
- B) Tanto em tempos de normalidade, quanto em tempos extraordinários, a ciência ocorre segundo um paradigma, mas jamais pode ser comparada a uma atividade de resolução de quebra-cabeças.
- C) Em tempos extraordinários, quando a ciência pode ser comparada a uma atividade de resolução de quebra-cabeças, o paradigma vigente não soluciona qualquer problema considerado científico.
- D) Em tempos de normalidade, a ciência é uma atividade caracterizada por ser uma disputa entre paradigmas divergentes, que não consideram como problemas científicos determinadas pesquisas feitas em laboratórios.
- E) A ciência, em tempos de normalidade, é caracterizada por ser uma atividade que ocorre segundo um paradigma, e pode ser comparada a uma atividade de resolução de quebra-cabeças.

#### QUESTÃO 18

“O funcionalismo e o estruturalismo enfatizam fortemente a preeminência do todo social sobre suas partes individuais (isto é, seus atores constituintes, sujeitos humanos). No pensamento hermenêutico (...) a subjetividade é o centro previamente constituído da experiência de cultura e história (...) Nas sociologias interpretativas, é concebida primazia à ação e ao significado na explicação da conduta humana (...) Uma das minhas principais ambições na formulação da teoria da estruturação é pôr fim a cada um desses estabelecimentos de impérios” (GIDDENS, A. A Constituição da Sociedade. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1989).

A Teoria da Estruturação, ao fazer uma reavaliação da dicotomia entre indivíduo e sociedade, estabelece que as ciências sociais têm como objeto de estudo:

- A) As práticas sociais ordenadas no espaço e no tempo, que são continuamente recriadas pelos sujeitos através dos próprios meios pelos quais eles se expressam como atores.
- B) A estrutura inconsciente dos fenômenos culturais por isso considera que os elementos da infra-estrutura estão totalmente relacionados, não podendo ser analisados como entidades independentes.
- C) As instituições sociais tendo como ponto de partida a análise naturalística por isso se inclina, em função da posição assumida pelos sujeitos na análise, para o objetivismo.
- D) Os fatos de origem social cujo sentido deve ser capturado através de uma análise objetiva e científica que considere o social como sendo toda maneira de fazer que se impõe exteriormente aos indivíduos.
- E) Os sentidos atribuídos pelos indivíduos quando estes agem, ou seja, a compreensão dos fenômenos sociais se dá quando compreendemos o sentido da ação humana.

#### QUESTÃO 19

“O significado da teoria do papel poderia ser sintetizado dizendo que, numa perspectiva sociológica, que a identidade é atribuída socialmente, sustentada socialmente e transformada socialmente (...) A criança descobre quem ela é ao aprender o que é a sociedade. Aprende a desempenhar os papéis que lhe são adequados, ao aprender a assumir o papel do outro – o que, aliás, é a função sociopsicológica crucial da brincadeira, na qual as crianças representam vários papéis sociais e ao assim fazer descobrem o significado dos papéis que lhes são atribuídos... Em outras palavras, identidade não é uma coisa pré-existente, é atribuída em atos de reconhecimento social.” (BERGER, P. L. *Perspectivas Sociológicas, uma visão humanística*. Petrópolis: Vozes, 1986, p. 112-113).

O texto acima nos indica que a identidade é:

- A) Adquirida através do aprendizado do indivíduo em separado do ambiente social.
- B) Delimitada pela personalidade de cada indivíduo e contida a seus interesses particulares.
- C) Submetida ao aparelho biológico que se adapta às exigências sociogeográficas.
- D) Desenvolvida a partir das necessidades específicas do ambiente externo.
- E) Construída no processo de interação social do sujeito com outros indivíduos.

#### QUESTÃO 20

Ao analisar a maneira pela qual os aspectos culturais da sociedade brasileira interferem na dinâmica do trânsito, DaMatta afirma:

“O uso do verbo respeitar [em detrimento do verbo obedecer] aplicado a sinais, pessoas, pedestres e outros veículos no trânsito, revela o lado indeciso de uma sociedade que se recusa a encarar a igualdade como um princípio central da democracia e como o único valor capaz de ordenar certas situações da sociedade moderna. Dentre elas, o trânsito se sobressai como a mais frequente e, certamente, a mais exemplar. Em primeiro lugar, porque nele é impossível decidir com tranquilidade: a velocidade, uma de suas principais características, impede discussões longas e determina escolhas igualmente velozes – daí a necessidade de que as normas de governança do trânsito sejam partilhadas e internalizadas por todos os seus atores. Em segundo, porque não é simplesmente possível ter em cada esquina guarda ou agente da lei que induza à obediência e vigie a execução das normas. Finalmente, porque o trânsito obriga o cidadão a autovigilância e o limite – uma resistência ao poder, sem a qual ele não pode funcionar de modo adequado. O contraste entre respeitar e obedecer mostra como a sociedade até hoje não compreendeu que o passo decisivo para uma democracia implica desmontar o viés aristocrático e hierárquico que permeia o sistema de modo oculto ou implícito, mas que está pronto a se manifestar em qualquer situação.”

(DaMATTÁ, R. *Fé em Deus e pé na tábua. Ou como e por que o trânsito enlouquece o Brasil*. Rio de Janeiro: Rocco, 2010. Pag.102).

A análise que DaMatta sobre o trânsito tem correspondência direta com as noções de indivíduo e pessoa que o autor desenvolve no livro “Carnavais, Malandros e Heróis”. Para compreender o dualismo que caracteriza o chamado “dilema brasileiro”, o autor propõe:

- A) manter a separação entre as vertentes “institucionalista” e “culturalista” ao estabelecer a separação analítica entre as esferas micro e macro.
- B) alterar a relação de forças entre indivíduo e pessoa atribuindo ao indivíduo e à sua ação impessoal primazia sobre as escolhas particulares.
- C) desconsiderar a existência dos macroprocessos políticos e econômicos (indivíduo) sobre a ação dos indivíduos (pessoa) aproximando-se da análise estruturalista.
- D) sintetizar as vertentes “institucionalista” e “culturalista” unindo-as e articulando as como se fossem as duas faces de uma mesma moeda, indivíduo e pessoa.
- E) separar e desmembrar a análise do que podemos chamar de “sociologia da pessoa” e “sociologia do indivíduo” a fim de entender o dualismo social.

#### QUESTÃO 21

“A herança rural, a manutenção de privilégios de classe, o pouco investimento e/ou o investimento tardio na educação, bem como o desigual acesso à estrutura de oportunidades, constituíram o cenário de extrema desigualdade que caracterizou por décadas a sociedade brasileira. Nos últimos quinze anos, tornou-se necessário discutir de forma mais efetiva a implantação de políticas sociais com vistas a minimizar um quadro considerado inaceitável para um país como o Brasil. Da mesma forma, o cenário em que as políticas afirmativas foram consolidadas é fruto de profundas e permanentes desigualdades raciais. O Estado brasileiro não se ateu ao problema de promoção de acesso da população negra à estrutura de oportunidades, bens e serviços no país, até mesmo no momento em que ganhou corpo o debate sobre as desigualdades raciais e os processos discriminatórios da sociedade brasileira, tanto pela militância como pela academia.” (LIMA, M. Desigualdade Social e Políticas Públicas. Novos estudos CEBRAP ,no.87. São Paulo, julho de 2010).

Tendo como referência e texto acima e a análise de Roberto DaMatta sobre as relações raciais no nosso país, é correto afirmar que:

- A) A tradição igualitária que faz parte do universo social anglo-saxão se faz representar no Brasil através das relações pessoalizadas entre brancos, negros e mulatos. Por isso, as políticas de ação afirmativas foram desenhadas seguindo o formato personalista.
- B) A prática de equacionar todos como iguais perante as leis e a recorrência, na prática cotidiana, da presença de brancos, negros e mulatos facilitou a identificação do racismo e suas várias nuances nas relações sociais.
- C) Porque temos entre o preto e o branco um conjunto infinito e variado de categorias intermediárias, em que o mulato representa uma cristalização perfeita, podemos dizer que a tradição igualitária é observada no cotidiana das relações sociais.
- D) O fato de acreditarmos que o Brasil foi construído por brancos, negros e mulatos (a ideia de uma participação amistosa e igualitária) dificulta a percepção de que somos uma sociedade hierarquizada e com um quadro rígido de valores discriminatórios.
- E) A existência da categoria de mulato, que não aparece na sociedade americana, por exemplo, indica uma maior abertura para discussões sobre as práticas discriminatórias na sociedade.

#### QUESTÃO 22

“Um dos aspectos positivos de um exame nacional e de um sistema como o Sisu é o favorecimento da mobilidade dos estudantes para instituições de ensino superior nos mais variados locais do país, possibilitando também que sujeitos oriundos de regiões menos desenvolvidas desloquem-se para outras mais desenvolvidas. Esta mobilidade é interessante não somente para a criação de lideranças em todos os estados da federação, mas igualmente para estabelecer um ambiente multicultural em nossas universidades.” (SILVEIRA, F. L. S., BARBOSA, M. C. B., SILVA, R. Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): Uma análise crítica. Rev. Bras. Ensino Fís., vol.37, no.1, São Paulo, Mar. 2015).

A convivência com pessoas de culturas diferentes no mesmo ambiente:

- A) Diminui a necessidade da criação e estabelecimento de regras formais.
- B) Eleva a probabilidade de identificação entre os indivíduos e grupos.
- C) Amplia a possibilidade de um ambiente de unanimidade.
- D) Gera maior estabilidade nas relações entre os indivíduos e grupos.
- E) Aumenta a presença de indivíduos com identidades diferentes.

#### QUESTÃO 23

As hierarquias sociais que resultam das relações assimétricas entre homens e mulheres não são definidas apenas nas relações de gênero, mas pela combinação das relações de gênero com outras categorias como pertença socioeconômica, etnia, raça e idade. Levando em conta que a escola é o lócus que reflete, por vezes sem diferença, a configuração das relações sociais, podemos dizer que as hierarquias sociais vivenciadas por homens e mulheres em função de suas identidades de gênero e de suas orientações sexuais também estão presentes nas instituições escolares. (Adaptação. PEREIRA, M. E.; ROHDEN, F.; BRANDT, M. E., et al. Brandt Gênero e Diversidade na escola: Formação de professoras/ES em gênero, orientação sexual de relações étnico-raciais. Livro de Conteúdo, Versão 2009. RJ: CEPESC).

Os processos discriminatórios podem ser ressaltados na escola, a partir do momento que as práticas de desigualdades nesse ambiente são:

- A) Reproduzidas.
- B) Rejeitadas.
- C) Reorientadas.
- D) Alteradas.
- E) Suprimidas.

#### QUESTÃO 24

No Brasil e em outros países, como a Inglaterra, por exemplo, estudos vêm demonstrando que mães mais educadas e com maior inserção no mercado de trabalho melhoram as condições de educação e saúde das crianças. (BARBOSA, M. L. O. Desigualdade e Desempenho: uma introdução à sociologia da escola brasileira. Belo Horizonte: Argumentum, 2009, p. 10. [adaptado]).

Nesse contexto, as políticas públicas que visam melhorar a educação devem privilegiar a/o:

- A) Aumento do número de mulheres na docência.
- B) Incremento da escolarização materna.
- C) Equiparação do tempo de escola de mulheres e homens.
- D) Redução da jornada de trabalho materna.
- E) Aumento do tempo da criança na escola.

#### QUESTÃO 25

“Muitas sociedades encontram meios de controlar a sua população sem precisar recorrer a percorrer a programas de “planejamento familiar”. Os homens da tribo Mae Enga, em Nova Guiné, acreditam que os atos sexuais com mulheres diminuem a sua própria força e enfraquecem a mente e o corpo, por isso apresentam baixa taxa de fertilidade. Os Nyakyasa da África, por exemplo, estabeleceram que uma mulher que dá a luz a uma criança deve permanecer por cerca de 5 anos sem ter relações sexuais”. (WERNER, D. Uma Introdução às Culturas Humanas. Petrópolis: Vozes, 1990, pag. 45 e 46).

As práticas de controle populacional podem ser explicadas pelo (a):

- A) Isolamento cultural.
- B) Herança cultural.
- C) Segregação racial.
- D) Condicionamento biológico.
- E) Localização geográfica.